



O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA: Uma leitura da sua importância para os jovens assentados do Assentamento Califórnia-MA¹

José Cláudio Monteiro Mascena

Graduado em Geografia, Esp. em Gestão Ambiental e Mestrando em Geografia.

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO

Uma educação voltada para a população do campo no Brasil, sempre foi negligenciada no decorrer da história do país. A partir do final do século XX, com a luta de movimentos sociais é que a educação para os povos do campo vem sendo pautada na perspectiva de mudanças de paradigmas, contrapondo a ideia de educação rural para uma nova, que seja ofertada para os povos do campo (camponeses, quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais). Com essa luta surgem diversas experiências positivas como é o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – proposto por movimentos do campo e transformado em política do Estado brasileiro e que tem fortalecido a educação para os camponeses dando oportunidades de se capacitarem em todos os níveis de ensino. Este trabalho procura mostrar a importância do PRONERA para os camponeses, destacando a formação de jovens do Assentamento Califórnia no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Camponeses. Educação do Campo. Pronera.

1. INTRODUÇÃO

O processo de evolução do pensamento educacional brasileiro foi muito lento e baseado – nos três primeiros séculos – no pensamento burguês e conservador. Desde a introdução da educação escolar, pelos jesuítas no século XVI, até as reformas desenvolvidas já no século XX, a educação era oferecida, principalmente às classes abastadas e àquela que se designava intermediária. Percebemos que a classe trabalhadora, foi aos poucos sendo inserida no processo educacional.

Para os povos do campo – indígenas, quilombolas, seringueiros, pescadores, camponeses – esse processo educacional foi ainda mais lento, devido o seu trabalho não exigir conhecimento e nem formação profissional. O ensino ofertado a esses povos foi de forma pontual e quase nada fazia ligação com aquilo que realmente era a sua necessidade básica. A educação rural, de início teve como ponto principal a alfabetização desses povos, ofertando um ensino especificamente baseado nas ideias urbanas e longe da realidade destes.

¹ Artigo elaborada para a disciplina de Educação do Campo na América Latina e no Caribe para obtenção de nota e posterior publicação no curso de Mestrado em Geografia do programa de pós-graduação em desenvolvimento territorial da América Latina e do Caribe da UNESP. O artigo vai para análise na revista Nera da Unesp de Presidente Prudente.





A luta por uma educação que contemple todos os setores da sociedade e neste particular os camponeses, vem sendo travada com muito afinco durante toda a segunda metade do século XX até os dias atuais. Neste particular a luta por uma educação que satisfaça os anseios e as necessidades dos povos do campo foi proposta e articulada a partir da luta dos movimentos sociais que lutam pela Reforma Agrária e diversas entidades e organizações da sociedade que articulam os povos do campo, tais como o CPT, o CIMI e o MST.

Este artigo tem como objetivo analisar uma dessas conquistas, que é o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – uma política pública destinada aos beneficiários da Reforma Agrária e do Crédito Fundiário e seus impactos para os jovens do Assentamento Califórnia do município de Açailândia-MA, dentro das concepções produzidas pelos movimentos de que a educação do campo deve ser diferenciada daquela ofertada no meio urbano, possibilitando uma pedagogia que preze os valores e a cultura camponesa.

O estudo sobre o PRONERA é de fundamental importância para quem estuda e pesquisa a educação do campo, visto que essa política tem suscitado diversos embates na sociedade, a partir, principalmente da inclusão do ensino superior como uma de suas vertentes de formação dos camponeses.

2. O PRONERA: princípios e objetivos

A Educação do Campo é fruto de uma luta histórica e hoje é garantida a partir de marcos legais, presentes na Constituição da República Federativa do Brasil, no Plano Nacional de Educação, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentada pelo Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997; o Decreto 7.352/2010, de 04 de novembro de 2010, que —Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária art. 11-18; as Resoluções do Conselho Nacional de Educação relativas às normas para o Ensino Superior no Brasil, normas para os cursos Técnicos de Nível Médio e Graduação Tecnológica; a Resolução CNE/CEB n.º 01/2002 – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB n.º 01/2006 –relativo à Pedagogia da Alternância (BRASIL/PRONERA, 2011).E acrescentamos, ainda, o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE - 2011/2020). (CAMACHO, 2014. p. 411).



O PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – é parte de um leque de políticas públicas, fruto das lutas pela Educação do Campo, formatado e constituído durante o período de construção e realização da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998. Desde sua criação tem possibilitado a inclusão no mundo educacional (da alfabetização à educação superior) de diversos jovens e adultos. Neste particular, o destaque pode ser dado à inclusão de diversos cursos de nível superior para essa parcela da sociedade, visto que esse nível de ensino no Brasil, esteve sempre distante das classes subalternas, fato que tem suscitado muitas discussões e até embates jurídicos para a consolidação de diversas turmas, pois o processo é de luta e de classe, como foi o caso do curso de Medicina Veterinária que teve parecer do desembargador do Superior Tribunal de Justiça (STF) que designado para dar parecer ao processo acatou as razões para a realização do curso (SANTOS, 2012. P. 633) e que hoje serve como base para outros cursos que estão sub judice.

3. A FORMAÇÃO DE JOVENS ASSENTADOS NO ASSENTAMENTO CALIFÓRNIA PELO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

O PRONERA no Maranhão passou a ser articulado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo ofertados diversos cursos para os assentados. Os cursos foram e são realizados dentro e fora do estado. Os cursos ofertados com a participação de assentados do Maranhão – principalmente jovens – foram no segmento do ensino médio (Magistério, Técnico em Saúde Comunitária e Técnico em Agropecuária) e ensino superior (Pedagogia, Agronomia, História, Direito, Comunicação Social, Letras, Serviço Social, Geografia, Ciências Agrárias).

Dentre os participantes dos cursos apontados acima temos os jovens do Assentamento Califórnia. Este Assentamento é fruto da luta pela terra nos anos de 1996 e fica localizado no município de Açailândia-MA, do lado esquerdo da BR-010 sentido Brasília-Belém, a treze quilômetros sede do município.

O PRONERA foi e continua sendo significante para a formação de jovens que atuam nessa comunidade. Desde a sua implantação como programa no Maranhão e a nível nacional, participaram de cursos a nível de escolarização diversos jovens e adultos e a nível de profissionalização quase vinte e cinco jovens (homens e mulheres), como se apresenta no quadro abaixo:

CURSO	HOMENS	MULHERES	MODALIDADE (NÍVEL)	ESTADO DE REALIZAÇÃO
PEDAGOGIA	02	-	Superior	PARÁ
AGRONOMIA	-	01	Superior	PARÁ
LETRAS	02	-	Superior	PARÁ
MAGISTÉRIO	01	01	Médio	MARANHÃO
COMUNICAÇÃO	01	-	Superior	CEARÁ
HISTÓRIA		01	Superior	PARAÍBA
TÉC. AGROPECUÁRIA	01	01	Médio	MARANHÃO
TÉC. SAÚDE	-	01	Médio	MARANHÃO
DIREITO	01	-	Superior	GOIÁS
RESIDÊNCIA AGRÁRIA	02	02	Pós-Graduação	MARANHÃO

A entrevista foi essencial para a compreensão da aceitação do programa pelos camponeses e foi realizada a partir de três questionamentos e com quatro entrevistados, que denomino de jovem 1, jovem 2, jovem 3 e jovem 4.

A primeira questão apresentada aos entrevistados foi sobre a importância do programa para eles. De acordo com eles a importância se dá devido ao Programa oferecer condições que normalmente não se dão para quem mora no meio rural.

Aqui no campo, com muitas dificuldades se conclui um nível fundamental. Já o ensino médio se faz ausente em muitas das comunidades que conheço. É muita sorte alguém do campo conseguir realizar o sonho de fazer uma faculdade. Moro num assentamento de fácil acesso, perto de duas grandes cidades, mas o Pronera conseguiu aqui formar mais graduandos do que as faculdades presentes nestas duas cidades. (JOVEM 1)

O PRONERA, como parte integrante da reforma agrária, significa a realização do direito à educação no âmbito agrário, especificamente aos assentamentos... Noutras palavras, vale dizer que o PRONERA é o principal meio de superação dos desníveis sociais de educação para os jovens e adultos nas áreas de reforma agrária, no Brasil. (JOVEM 3)

O programa vem sendo importante para os camponeses e fica clara a importância na fala dos mesmos quando se articula oportunidade com realidade,

O segundo questionamento foi relacionado ao processo pedagógico e que se dá de forma diferenciado segundo os mesmos

O que diferencia a pedagogia do PRONERA para a convencional é o fato de esta aproximar as disciplinas das questões reais da vida dos camponeses, isso sem mudar a grade curricular de um curso. (JOVEM 1)

A formação pedagógica promovida pelos cursos do PRONERA se difere da “pedagogia convencional” em vários aspectos, porém pode se afirmar que o grande diferencial é exatamente considerar a realidade do sujeito como matriz formativa, entendendo realidade como algo amplo e não restrita a localidade onde está inserido o indivíduo. (JOVEM 2)

A forma de organização dos cursos em etapas – tempo/escola e tempo/comunidade – é uma articulação entre a teoria e prática, além de possibilitar que esse educando esteja inserido no processo produtivo de sua comunidade bem como na vida cotidiana da mesma é um ponto crucial dos cursos.

O terceiro e último questionamento é dentro da lógica da formação individual, profissional e atuação destes, tanto na comunidade como fora desta.

Nossa atuação profissional, em toda e qualquer situação, sempre leva em consideração o aspecto social [...], colocando sempre o aspecto da dignidade humana em primeiro lugar, e reconhecendo os direitos sociais das pessoas mais socialmente vulneráveis como prioridade no debate jurídico. (JOVEM 3)

[...] afirmo que o conjunto de informações adquiridas no decorrer do curso, fizeram de mim uma pessoa com mais compreensão de mundo e pronta para exercer uma profissão com conhecimentos técnicos e senso crítico. (JOVEM 4)

Percebe-se então que com a conquista da formação profissional esse jovem ou mesmo o adulto pode almejar novos horizontes, sendo um cidadão ativo em sua comunidade ou mesmo fora dela, não esquecendo sua relação com a terra, mais fazendo de sua formação uma ferramenta na luta por um campo mais propício para a vida digna.

4. CONCLUSÃO

O processo educacional brasileiro foi muito doloroso para as classes subalternas. Porém essa classe foi em busca de soluções para os seus problemas, principalmente a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento de diversas organizações que tinham ou tem como objetivo uma educação pública e de qualidade.

A educação do campo, hoje, é discutida em quase todos os estados e municípios do Brasil, o que precisa é maior investimento, no que tange à formação de professores alinhados ao entendimento e a necessidade de uma educação voltada especificamente para os povos do campo. O movimento popular camponês – inclui-se aqui todos os



movimentos que lutam pela Reforma Agrária – é de fundamental importância para esse processo.

O PRONERA vem se avolumando e isto é fruto da luta social. Precisa ser ampliado e valorizado, pois se percebe que esse programa tem contribuído sobremaneira para a formação pessoal e profissional de diversos jovens e adultos, país afora.

Este artigo surgiu como necessidade de aprofundamento da educação do campo e ampliou-se para entender o PRONERA. Ao final percebemos todo o processo evolutivo da discussão e comungamos das considerações destacadas pelos jovens entrevistados e pela leitura realizada para a construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado. Acesso em 12 de junho de 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil. **Acesso em: 18 de junho de 2016.**

CALDART, Roseli Salete. *Educação do Campo*. In: CALDART, Roseli Salete et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAMACHO, Rodrigo Simão. *Paradigmas em disputa na educação do campo*. 2014. 800p. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, *Campus* Presidente Prudente-SP.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Filosofia e História da Educação Brasileira*. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

KOLLING, Edgar Jorge; Ir. Nery; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs). *Por Uma Educação Básica do Campo*. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

RIBEIRO, Marlene. *Educação Rural*. In: CALDART, Roseli Salete et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Claride Aparecida. *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária*. In: CALDART, Roseli Salete et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

